

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

ARILZA MENDONÇA

A LEITURA E OS RECURSOS DIDÁTICOS NO AMBIENTE ESCOLAR

MACAU/RN

2019

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

ARILZA MENDONÇA

A LEITURA E OS RECURSOS DIDÁTICOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título especialista em Educação Infantil e nos anos iniciais.

MACAU/RN
2019

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

A LEITURA E OS RECURSOS DIDÁTICOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Declaro que sou autor(a) deste trabalho de conclusão de curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos. E assumido total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª cláusula, § 4ª, do Contrato de Prestação de Serviço).

Resumo: O presente artigo científico, tem como objetivo abordar um estudo sobre a leitura e os recursos didáticos no ambiente escolar, apresentando vários tipos de contextualização na leitura, promovendo um diálogo constante no mundo imaginário da leitura. A pesquisa buscou verificar o método de proposta do docente diante dos recursos didáticos utilizados para a aquisição da leitura, buscando desenvolver uma linguagem oral das crianças de recortar histórias em um ambiente agradável na instituição. O artigo se ampara na fundamentação teórica, argumentando em teorias como: Bettelheim (2008), Feire (2008), Vygotsky (1992) e entre outros. Desta forma, a pesquisa fez com que o incentivo e do acesso aos livros pelo manuseio dos alunos, otimizando o prazer pela leitura, onde a leitura é um elemento necessário do saber da criança para que ela se torne um bom leitor. Nesse contexto, podendo oportunizar incentivando a criança ao prazer de ler utilizando a literatura infantil, atribuindo para um processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Leitura, Docente, Prazer de ler, Instituição e Práticas pedagógicas.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A FORMAÇÃO DO DOCENTE ARTICULADOR.....	6
3. A LEITURA COMO INSTRUMENTO ESSENCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	8
4. A PRÁTICA DA LEITURA: DIALOGANDO SOBRE SABER E PRAZER DA LEITURA.....	10
5. A APRENDER A LER NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS....	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14

REFERÊNCIAS

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico, tem como meta expor recursos didáticos contextualizados no ambiente escolar para aquisição da leitura em descobrir ferramentas facilitadora do ensino aprendizagem, incentivando o hábito da leitura e analisando o tratamento dado à oralidade das crianças, a partir do recortar histórias em sala de aula, proporcionando outros espaços na instituição.

Diante os recursos didáticos dos docentes podemos averiguar os desafios enfrentados no cotidiano para a implantação de um ambiente prazerosa, mediante o prazer de ler na instituição escolar.

Torna-se indispensável na construção do Projeto Político Pedagógico está sempre regularizando as novas ideias, aperfeiçoando e buscando desafios e estratégias para o corpo docente da escola.

A abordagem relata a leitura a importância do desenvolvimento da linguagem oral das crianças e despertar o prazer pela leitura, onde a leitura é um elemento primordial para o desenvolvimento do saber dos discentes, para que eles se tornem bons leitores. A criança que nunca frequentou uma escola tem mais dificuldade em aprender, por isso, o professor precisa interagir com a mesma no mundo da leitura.

De modo que as contextualizações de livros clássicos, contos e fábulas, que difere na linguagem literária a uma ação verbal, averiguando suportes de experiências que proporciona uma aprendizagem significativa de articular informações, dando subsídios aos docentes em suas práticas educativas de forma de enriquecimento.

Dessa maneira o processo permite uma aprendizagem eficaz que depende de inúmeros fatores que traz benefícios para os discentes no seu cotidiano na construção do conhecimento como ser participativo, crítico e criativo, permitindo as crianças de sonhar no mundo imaginário com perspectiva de viver imensamente uma história prazerosa.

A maior preocupação do docente consiste na aquisição dos conhecimentos e habilidades por parte de algumas crianças, conseqüentemente a ação docente visada apenas o desenvolvimento do aspecto intelectual do mesmo.

Nesse contexto, a leitura requer mais do educador desenvolve um mundo dos discentes com o pensamento da realidade do social, traz argumentos e favorecer enriquecimento futuras de saberes.

Diante dos recursos a ser trabalhados através do incentivo e do acesso aos livros pelo manuseio dos alunos, que a leitura ou contos de histórias, desperta na criança a imaginação, aperfeiçoa a inteligência e aprimora a sensibilidade para a leitura infantil, que expressão o que pensam e se utilizam das múltiplas formas de expressões, assim podendo atribuir e elaborar significados das releituras através da interação com as outras crianças e objetos.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

2. A FORMAÇÃO DO DOCENTE ARTICULADOR

A formação pedagógica do docente na prática da leitura em sala de aula, tem como êxito no desenvolvimento da construção da interação docente com o aluno, através da relação do método utilizado ambiente escolar.

O docente no seu cotidiano tem que valorizar, propiciando que os discentes aprendam expor e ouvir, respeitando as diferenças e a considerar como um fator de enriquecimento para o trabalho e para o dia a dia. A leitura é um instrumento fundamental para com o docente de transmitir saberes através no mundo imaginário, como suporte para aprimorar pensamentos críticos e científicos, transformando o discente ao seu crescimento ampliando novos horizontes e novas ideias, trilhando novos caminhos que facilitar a construção do conhecimento de seus alunos, dando subsídios aos docentes em sua práticas educativas de forma articuladora.

O tempo que o docente tem em contato com a criança dentro da instituição é muito valioso, pois, durante esse tempo, ele deve oferecer aos alunos situações facilitadoras para que eles possam vir a torna-se apaixonados pela leitura.

Segundo Freire (2008, p.11), A leitura é um processo continuado que se inicia no berço e só termina no momento de sua morte, a leitura do mundo possibilita ensinar, fornecer dados e revelar-nos o culto conforme afirmar Vera Maria Tietzamaz Silva (2008), “A leitura de mundo nos ensina a ler mais do que os sinais preto da folha branca” (Silva, 2008, p. 33).

Desta forma, considera-se que a leitura é realizada em um sentido que venha alcançar uma maior amplitude. Contar histórias não é só para quem não sabe ler, todos apreciam uma boa história. Ouvir a história é um momento mágico, como afirma Abramovich, ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimentos dos melhores...É encantamento, maravilhamento, sedução...O livro da criança que ainda não lê é a história cantada. E ela e (ou pode ser) ampliadora de referenciais, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas, e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca...(desde que seja boa).

Portanto, é preciso que o docente reflita, questione-se, pergunte-se sobre seus objetivos e estratégias, buscando dessa forma o melhor desempenho, seu e de seu aluno, em relação à leitura.

O professor tem que desenvolver a leitura com entusiasmo, envolvendo e solicitando a participação deles na história e que busque saber quais foram as impressões, emoções e sensações que as crianças tiveram com o texto considerando que temos que ter uma visão de mundo aberto a outras formas de leitura, não podemos nos deter a uma só forma.

Dessa maneira, os docentes não tornam a linguagem acessível no cotidiano escolar procurando inovar suas estratégias para uma melhor aprendizagem. Mediante essas

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

práticas desenvolvidas no cotidiano do aluno, através das informações que absorve, dando coerência ao ponto de vista com o pensamento crítico e transformando o seu conhecimento.

Dando ênfase, nessa contextualização, pode-se oportunizar melhores resultados e formas para incentivar a criança à leitura e os recursos didáticos, utilizando a leitura e a literatura como um recurso que irá contribuir para esse processo em sua aprendizagem.

Dessa forma, é o docente o único responsável para selecionar e indicar quais os livros são mais apropriados para a criança, entendendo que não se deve lançar aos leitores seus próprios gostos e sim propiciar a criança oportunidade de usufruir o prazer que a leitura lhe possibilita aos mesmos. Entretanto, o que deve ser levado em consideração a formação da criança o hábito de ler que dispõe para a leitura em realiza uma profunda seleção de material a ser utilizado por elas, para os mesmos se sentirem o prazer pela leitura.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

3. A LEITURA COMO INSTRUMENTO ESSENCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR.

A pesquisa realizada tem proporcionado observar e diagnosticar resultados quanto as técnicas de leitura desenvolvidas na instituição na sala de aula .A história proporciona a criança viver além de sua vida imediata, vivenciar outras experiências.

A leitura é um recurso didático essencial de suma importância, traz o seu conhecimento prévio com a intervenção do seu pensamento crítico e científico.

De acordo com Cunha (1994), A leitura é uma forma ativa de lazer. Em vez de propiciar, sobretudo, repouso e alienação como ocorre com formas passivas de lazer, a leitura exige não só um grau de consciência e atenção, como também uma participação e efetiva do receptor-leitor.

Entretanto, a sequência desta pesquisa precisa seguir rumo às histórias mais ricas em enredo, tais como os contos de fadas, que povoam de ideias o imaginário infantil. O educador precisa enxergar que este momento da construção do leitor deve ser um momento pedagogicamente tranquilo e, para isso, precisa usar a clareza de objetivos.

A postura pedagógica do professor na prática da leitura, no seu cotidiano, de informações em sala de aula, dando êxito no desenvolvimento da construção da interação do docente como o aluno, através da relação da metodologia utilizada na prática do docente.

O discente traz consigo seus conhecimentos e o docente faz com que reorganize seus pensamentos, valorizando suas experiências no seu convívio escolar, buscando discussões essenciais ampliando na sua oralidade e na consolidação das práticas pedagógicas e implementadas contribuindo efetivamente no processo aprendizagem na instituição.

O trabalho científico tem como meta na prática docente de enriquecer os conhecimentos adquiridos na formação do docente, dando subsídios na educação infantil e nos anos iniciais, proporcionando a intervenção na formação qualitativa, apropriando das habilidades e competências. Compete ao docente ser interlocutor e estimulando de forma sistematizada que contribua melhores resultados da prática pedagógica.

Mediante as histórias lidas para as crianças, precisa-se ter uma dinâmica especial, cenário, enredo, interação e exploração do universo dos personagens visto por eles. É importante selecionar bem os livros, dando sempre preferência para aqueles com textos bem elaborados e com boas ilustrações especialmente para o caso de crianças na educação infantil.

Assim destaca o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 135, V. 3)

A leitura é um ato cultural e social, conforme o ambiente em que cada criança vive, ela tem mais ou menos contato com as pessoas que cultivam este hábito. Observando outros leitores, as crianças aprendem muito sobre como se comportar como um leitor. Desse modo, também aprendem e emitam esse comportamento.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

Portanto, nas práticas de leituras de nossas aprendizes, impõe-se que os leitores literários façam parte de suas vidas culturais, onde a escola pode muito bem fazer esta ponte entre a escola industrializada e seu universo educativo.

Nesse sentido, cabe à instituição, trabalhar com o aluno propondo condições de desenvolve suas capacidades de observação, reflexão, discriminação, julgamento, criação, comunicação e cooperação. As experiências da criança na instituição, portanto devem transcender a mera aquisição de habilidades de leitura.

Como aponta o Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 125, V.3):

Muito cedo, os bebês emitem sons articulando que lhes dão prazer e que revela seu espaço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, dando sentido à comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização, e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se.

O docente tem o papel relevante no processo de conscientizar o aluno nas suas escolhas da história aproveitando os momentos favoráveis a aprendizagem. Para tanto deve conhecer as aptidões e deficiências de cada alunos e estar atento para aproveitar os momentos favoráveis a aprendizagem. Deve também estimular, motivar, incentivar cada descoberta, proporcionando a participação em experiências enriquecedoras e criativas, que podem ser sistemáticas ou ocasionais, individuais ou coletivas.

Na realidade, a leitura não é mais considerada mera decifração de sinais, letras ou palavras. Como assegura Freire, o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas [que] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

Como afirma Micheletti (1997, p.81):

Ler , consiste em se fazer a leitura do mundo. O leitor refaz o texto, agora acrescido das suas experiências, surgindo assim um texto significativo para ele.

A leitura faz com que a criança perceba diferença através, do choro, admirar-se diante de uma história, encantada prazer na leitura que ouvir ou que realiza. Portanto, tendo em vista em tornar a leitura uma fonte de aprendizagem e enriquecimento para a criança.

Para Abramovich, quando a mãe ou a professora lê está propiciando um momento de encanto da criança com o livro, momento esse em que os pequenos são capazes de perceber que os livros contêm palavras que podem ser lidas.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

4. A PRÁTICA DA LEITURA: dialogando sobre saber e prazer da leitura

Na realidade o gosto e o prazer pela leitura a ser formado ainda no berço, e que a família é a sua primeira incentivadora. Quando a iniciação se realiza efetivamente, a criança ao chegar à escola traz consigo uma bagagem de conhecimentos literário.

É fundamental que as crianças, tenham acesso ao maior número possível de livros. Para isso o docente deve organizar um recanto em sua sala de aula, onde os livros fiquem à disposição para que possam manuseá-los à vontade sempre que o desejarem.

Um professor devidamente prepara do convicto da importância da literatura, valoriza o trabalho com texto literário, conquistando com mais facilidade os seus ouvintes.

Mediante às condições oferecidas pela instituição e da criatividade e disponibilidade do docente em confeccionar seu material de trabalho.

Segundo Abramovich (1997, p.18)

Para tentar uma história seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes...Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção...Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto de rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte...é tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro...Ela é o uso harmônico da voz.

Segundo Vygotsky (1999, p.99), O aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam.

Ensinar as crianças a gostar de ler, seduzi-las para emoções e as alegrias da leitura de lazer e prazer, talvez seja mais importante da grande função do professor.

A leitura-prazer é um hábito que precisa ser conquistado dia a dia. É muito importante que a criança possa folhear o livro, de forma que ela possa ter mais intimidade e desperta o interesse das crianças. Para isso acontecer é preciso que haja a colaboração não só do docente, mais com a ajuda dos pais, para isso eles precisam ser estimuladores e incentivadores da leitura.

Tornar a leitura uma fonte de prazer talvez a principal meta que o professor quer alcançar para criar em seus alunos o hábito de procurar a leitura pelo desejo e que esse desejo possa ser transformado no prazer, como afirma Lionel Bellenger, no livro de Ângela Kleiman.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

O hábito e o gosto pela leitura é uma construção que ser feita a cada dia, pois nem todas as crianças descobrem esse universo empolgante e cheio de possibilidades. Também depende do aprendizado da leitura da criança.

De acordo com as Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil (VOL. I 1998):

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que est inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

Conforme a psicopedagoga Dhanni Lavide Marconotto - (2006) o gosto e o prazer pelas histórias e pela leitura é um hábito que deve ser cultivado na escola e em casa. Ela explica que quando as crianças são pequenas e ainda não sabem ler, os adultos devem contar histórias, contos de fadas, aventuras, princesas, bruxas, pois elas encantam e amedrontam, fazem rir ou chorar, sendo capazes de levar ainda que em pensamento, a lugares distantes pessoas de qualquer idade, especialmente as crianças.

A leitura deve ser vista como uma atividade prazerosa e não que lhe seja dolorosa. Mas, sabemos que isso é algo complicado, pois muitos pais não possuem o hábito de ler e, na maioria das vezes nem sabem. É preciso descobrir o prazer de ler, é da leitura, estimulando a leitura na criança como uma experiência valiosa e prazerosa. Isso será uma grande fonte de satisfação tanto para as crianças quanto par os adultos que acompanham nesta aventura.

Bettelheim (2008) defende que a criança vive em constante busca por subjetividade, para através desta estrutura e dar sentido aos seus sentimentos e compreender suas experiências essas que podem ser vividas através da Literatura Infantil, de seus contos de fadas, que acabam dimensionando assuntos complicados de entender e também sentimentos.

Conforme o RCNEI (BRASIL, p. 141, V. 3):

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadoras pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitores “ que podem relacionar a linguagem: livros, gibis, revistas, cartas, jornais etc.

Ainda assim, a leitura é um processo muito mais amplo do que podemos imaginar. Ler não é unicamente interpretar os símbolos gráficos, mas interpretar o mundo em que vivemos. Quando mais cedo a criança começar a ler o contato com este ler e com o mundo dos livros, mais rápido ele adquire o habito e o gosto pela leitura.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

5. O APRENDER A LER NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

A criança tem possibilidade entre 2 anos de idade a fala, o mesmo torna-se intelectual, generalizante, como função simbólica, e o pensamento torna-se verbal, sempre mediado por significados fornecidos pela linguagem. Esse impulso é dado pela inserção da criança no meio cultural, ou seja, na interação com adultos mais capazes de cultura que já dispõe da linguagem estrutura por Vygotsky destaca a importância, por ele, o grupo cultural fornece ao indivíduo um ambiente estruturado onde os elementos são carregados de significado cultural.

O tempo foi passando podendo observar que as crianças começam a frequentar a escola cada vez mais cedo, como nos mostra Referencial curricular Nacional para Educação Infantil (1998), isso acontece devido a necessidade das donas de casa precisam trabalhar e não terem com deixar seus filhos e se conscientizaram quanto á importância da Educação Básica com alicerce para o maior desenvolvimento no ensino aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1989), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre o desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um espaço dinâmica entre os problema que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito.

Nesta fase a criança reconhece o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do fato. Por este motivo ela sente necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance.

Outro momento marcante nesta fase é a aquisição da linguagem, por que a criança passa a nomear tudo a sua volta. A partir da percepção dela e do meio onde ela vive, é possível estimulá-la oferecendo-lhe livros, revistas, gibis entre outros. Assim ela poderá manusear, nomear e com a ajuda de adultos poderá relacioná-los propiciando situações simples de leitura.

Segundo Galvão (2000), Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento delas. As crianças nascem imersas em mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um "sincretismo subjetivo", por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão as suas ações e movimentos formato e expressão.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

A instituição deve oferecer um ambiente que estimule a comunicação verbal, dando oportunidade para trabalhar diariamente com base em diferentes temas contextos e interlocutores.

De acordo com Bamberguerd (2000) a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma ligada à motivação.

Desse modo, a fala é fundamental no desenvolvimento de suas funções psicológicas, dando subsídios na aprendizagem da criança.

É essa interação que nos remete pensar enquanto sujeito social e parte integrante de um contexto onde se dá sua educação. Assim a educação infantil e nos anos iniciais é importante para a vida do discente, mas acreditamos ser necessário uma articulação entre família e escola com intuito de exercer o bem-estar da criança, e dar condições para se desenvolver facilitando o processo educativo.

Entretanto, cabe ao docente saber escutar, respeitar as ideias para que a aprendizagem da criança, seja um alicerce para o desenvolvimento de sua personalidade, buscando sempre trabalhar com a infância dela:

[...] garantir os alicerces essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem inicial consistente. Para isto, é fundamental `prática de atividades que levem a criança a relacionar-se, ser e tornar-se, pensar, imaginar, compreender, movimentar-se e expressar-se, participando e contribuindo na construção do conhecimento. As crianças aprofundam a sua compreensão, jogando, conversando, planejando, perguntando, experimentando, testando, repetindo e refletindo (MENDONÇA, 2007, p. 67)

A leitura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para de algum modo dar sentido a nossa existência. Se nós na nossa prática cotidiana deixamos um espaço para que essa forma de manifestação artística nos conquiste eremos, com certeza, mais plenos de sentidos, mais enriquecidos e feliz.(GRAIDY e KAERCHER, 2001, p.81).

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc, possam ser de grande valia para desvelar o universo apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades em suas individualidades e diferenças.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

6 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta final dessa pesquisa tinha como objetivo geral fazer com que seja percebida a importância da utilização dos recursos didáticos na aquisição da leitura na Educação Infantil e nos anos iniciais, é possível afirmar que é muito importante para as crianças situações de interação, contato e manuseio de matérias escritas para sua evolução e aprendizagem da leitura, sendo a literatura infantil essencial para isso.

Ressaltou-se ao decorrer desta pesquisa alguns nomes importantes da literatura infantil, visando demonstrar variedade de autores voltados para a criança, onde a instituição possibilita de vários livros incentivando a leitura, oferecendo as crianças, desenvolvendo-se assim o hábito de ler.

Observar-se que o docente tem preparo para desenvolver seu trabalho como profissional da educação. Sendo que é uma possível solução para isso é que todos deveriam ter o preparo como profissional principalmente quando se trata da educação infantil, que é a base da construção do conhecimento da criança.

É preciso que no seu cotidiano escolar o professor desenvolva estratégias de leitura, principalmente envolvendo a educação infantil, pois a mesma que a criança dê sentidos e significados, organize seu pensamento e compreenda várias situações que envolvem o seu cotidiano.

Os resultados obtidos foram muito gratificantes para minha formação acadêmica, porque adquirir conhecimento sobre o quanto a leitura é importante na vida social de cada indivíduo, como também é importante o professor desenvolver o hábito de ler e demonstrar com entusiasmo para os pequenos leitores, o prazer que a leitura proporciona.

Desse modo, acreditamos que desta forma a criança tem um melhor desenvolvimento, ou seja, brincando de ler a criança aprende. Cabe ao docente desde cedo compreender que a leitura dá-se através da interação indivíduo/meio, onde estão presentes as mais variadas formas de leitura possíveis, buscar estímulo na crianças para o prazer de ler descobrindo novas ideias e criando possibilidades da leitura.

Portanto, comprova-se que a leitura não pode ser vista meramente como um comportamento mecânico, utilizado com um propósito de aprender, utilizada com um propósito de aprender a ler decifrando o código da escrita, sem nenhuma postura que leve a criança a refletir sobre seu próprio ato de ler, e sim, como um elo funcional para sua vida cotidiana, transformando o seu próprio conhecimento intelectual, moral e social.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo : Scipione, 1997. (Série Pensamento e ação no magistério).

ABRAMOVICH, A e Wagkop, a creche: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

A revista do professor – abril a junho de 1994 – Ano X Nº 30. Editora CPOEC – Rio Pardo/RS.

A revista do professor – julho a setembro de 2007 – Ano XXIII – Nº 91. Editora CPOEC – Rio Pardo/RS.

CRAIDY, Carmem; Kaercher, Gládis E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação fundamental. Referencial curricular Nacional para Educação Infantil. Introdução Brasília: MEC/SEF, 1998. V.3, p.125.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília:MEC/SEF, 1998. V. 1, p. 144 – 145.

BETTELHIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. São Paulo. Editora Paz e Terra S/A, 2008.

BETTELHIM, Bruno. Psicanálise da alfabetização, por Bruno Bettelheim e Karem Zelan. Tad. de José Luiz Caon. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Àtica, 1986.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

CORREIA, Maria Emília e GALHARDI, Mauro. Cartilha “Como é fácil – Alfabetização, Editora Scipione, 1995 – Edição Reformulada.

Educando na sala de aula com Cris Poli: Livro 2 – São Paulo/SP. Editora Gente/Rideel, 2010.

FERREIRO, Emilia. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREIRE, Paulo. Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 1993.

LIMA, Karla mestranda em comunicação social. Revista Páginas Abertas. Ano 31. Nº27. 2006.

Mediadores de leitura – Adriana Lígia e Sílvia Maria Nunes – Macau/RN. Mês outubro/2010.

MICHELLETTI, Guaraciaba. Teoria e Prática de leitura in: CHIAPPIN, Ligia (coord.). Aprender e Ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.

Parâmetros da qualidade para a Educação Infantil vol.1 e vol.2 (2008).

Pátio Revista Pedagógica Nº7 – Nov. 1998/jan. 1999 – Educação infantil – ARTMED. Isabel Sole.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. Teoria e prática. Campinas: Pontes, 1993.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

MENDONÇA, Cristina Nogueira. Abordagens de projetos na escola da infância. In: PASCHOAL, Jaqueline Delegado (org.) Trabalho pedagógico na educação infantil. Londrina: Humanidades, 2007. P.67.

TERZI, Silvia Bueno. A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios e letrados. São Paulo: Pontes, 1995.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.